

PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE UMA CASCALHEIRA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA.

Aline de Souza Soares (*), Maria da Glória Gonçalves Luz, Élcio Guimarães Lima, Edvaldo Medeiros, Rafael Nascimento de Araújo.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Conceição do Araguaia.
Alinesoares012@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo recuperar uma área degradada pelo processo de extração de cascalho, através do plantio de mudas e recuperação da estrutura e fertilidade do solo. A área degradada fica localizada no município de Conceição do Araguaia, Pará, no CEAGRO (Centro Experimental Agroecológico). Entre as vegetações encontradas na área a ser recuperada estão o Capim Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*), capim *Brachiaria decumbens* e o Lacre (*Vismia antiscrophylla*). Para a recuperação, foi adotada a técnica de nucleação e as mudas utilizadas foram: Ingá de metro (*Inga Edulis*), Nim (*Azadirachta indica*), Jenipapo (*Genipa americana*), Tamarindo (*Tamarindus indica*), Laranjeira (*Citrus sinensis*) e Pitomba (*Talisia esculenta*), totalizando 15 mudas. Espera-se que ocorra uma boa adaptação das mudas na área, reagindo bem às condições do solo.

PALAVRAS-CHAVE: Área degradada, recuperação, cascalheira, nucleação, mudas.

INTRODUÇÃO

Área degradada é aquela que sofreu, em algum grau, perturbações em sua integridade, sejam elas de natureza física, química ou biológica. Recuperação, por sua vez, é a reversão de uma condição degradada para uma condição não degradada (Majoer, 1989).

A recuperação de áreas degradadas está intimamente ligada à ciência da restauração ecológica. Restauração ecológica é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído. Um ecossistema é considerado recuperado – e restaurado – quando contém recursos bióticos e abióticos suficientes para continuar seu desenvolvimento sem auxílio ou subsídios adicionais (MMA, 2013).

Recuperação pode ser definida pela Lei Federal 9985/2000 como “restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente da sua condição original”, ou seja, o princípio da recuperação envolve o retorno das principais características e funções do ecossistema degradado. De modo que a sua recuperação permite que o ecossistema seja restabelecido de maneira natural sem a necessidade e intervenção posterior.

Existem grandes áreas onde o cascalho é extraído para diversos fins, como construções e pavimentações. Para isso, muitas vegetações são retiradas, além de grande parte do solo. É o caso da área degradada em estudo, localizada no município de Conceição do Araguaia. Realizar um projeto de recuperação dessa área contribui de forma significativa para o equilíbrio do meio ambiente, com a introdução de espécies vegetais para reflorestar essa área.

METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO

A área degradada fica localizada no município de Conceição do Araguaia, Pará, no CEAGRO (Centro Experimental Agroecológico), Antiga Escola Agrícola, cedida pela prefeitura municipal para o Instituto Federal do Pará (IFPA), funcionando como uma extensão do instituto.

Segundo a classificação de Koppen, o clima predominante de Conceição do Araguaia – é o equatorial super-úmido, variando para o tropical, com estação seca bem definida. As temperaturas variam de 17,7°C a 35,2°C. A média anual é de 27,5°C. O período seco está compreendido entre os meses de maio a novembro, e o período chuvoso entre os meses de novembro a abril.

A área degradada está localizada nos fundos do Centro Tecnológico do Couro (CTC). É uma área onde por muito tempo ocorreu a extração do cascalho pelo município para pavimentação das ruas, aterros na época das chuvas, construções. Para isso, ocorreu a retirada de toda a vegetação ali existente e de grande parte do solo. Entre as vegetações encontradas na área a ser recuperada estão o Capim Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*), capim *Brachiaria decumbens* e o Lacre (*Vismia antiscrophylla*). O solo foi identificado como Neossolo arenoso, com presença de argila.



Figura 01: Lacre. Fonte: Aline de Souza

Para recuperar a área degradada devido ao processo de extração do cascalho foi adotada a técnica de nucleação. Esse processo visa gerar pequenos núcleos e aguardar que os grandes espaços desocupados entre estes sejam lentamente ocupados por uma diversidade compatível com o conjunto de aptidões bióticas e abióticas da área em questão.

Para a recuperação da área de cascalho foram criados 5 núcleos, em uma área de 660 m². Para medição da área foi utilizada uma trena e para demarcação da área foram colocados piquetes. Em cada núcleo foi realizado o plantio de 3 mudas em covas de 40 centímetros de profundidade e 40 centímetros de diâmetro. Para a abertura das covas foram utilizadas: alavanca, cavadeira e enxada. A cada plantio foi adicionado 100 gramas de NPK 4 14 8. As mudas possuem um espaçamento dentro do núcleo de 5 metros.

As mudas utilizadas foram: Ingá de metro (*Inga Edulis*), Nim (*Azadirachta indica*), Jenipapo (*Genipa americana*), Tamarindo (*Tamarindus indica*), Laranjeira (*Citrus sinensis*) e Pitomba (*Talisia esculenta*), totalizando 15 mudas.



Figura 2: Ingá de metro- *Inga Edulis*. Fonte: Aline de Souza

No primeiro núcleo, implantado no dia 30 de maio foram plantados Ingá de metro- *Inga Edulis* (muda com 90 cm), tamarindo- *Tamarindus indica* (25 cm) e Nim- *Azadirachta indica* (53 cm).

No segundo núcleo foram plantados 2 ingá de metro- *Inga Edulis* (1 de 61cm e 1 de 89 cm) e 1 jenipapo - *Genipa americana* de 22 cm.

Após a construção do primeiro e segundo núcleo ocorreram 2 chuvas.

No 3º núcleo foram plantados: Ingá de metro- *Inga Edulis* (1,10 m), laranja -*Citrus sinensis* (45 cm) e pitomba- *Talisia esculenta* (17 cm).

No 4º núcleo foram plantados: Nim- *Azadirachta indica* (70 cm), Ingá de metro- *Inga Edulis* (60 cm) e pitomba- *Talisia esculenta* (27 cm).

No 5º núcleo foram plantados laranja- *Citrus sinensis* (42 cm), “pau de leite” (15 cm) e Nim - *Azadirachta indica* (45 cm).

Em cada plantio realizado foram adicionados 10 litros de água em cada cova.

A cada 2 dias as mudas são irrigadas e é analisada a sua adaptação à área.

RESULTADOS

As mudas foram plantadas recentemente, mas nesse curto prazo que ali estão, percebe-se que estão se adaptando bem à área.

Espera-se que as mudas continuem reagindo bem às condições do solo, levando em consideração que dali foi extraída uma expressiva camada do solo, contendo diversos nutrientes.

O plantio 15 mudas em uma área degradada pode contribuir de forma significativa para a sua recuperação.

CONCLUSÕES

A retirada de toda a vegetação da área em estudo para a extração de cascalho causou muitas perturbações no local, como a saída dos animais na busca por outro local para sobreviver. Recuperar essa área é, portanto, uma forma de permitir que o local seja novamente habitado tanto pela fauna quanto pela flora. A boa reação que as mudas estão apresentando às condições do local, mostra que é possível recuperar uma área degradada e contribuir para o equilíbrio do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Áreas degradadas. Brasília, 2013.
2. ESPINDOLA, Marina Bazzo de. Recuperação de áreas degradadas: a função das técnicas de nucleação. Disponível em < www.lerf.esalq.usp.br > acesso em 20 de Maio de 2013.
3. ORTIS, Ricardo da Silva. Gestão Ambiental e a Recuperação de Áreas Degradadas. Disponível em < www.aedb.br > acesso em 02 de Junho de 2013.
4. PINHEIRO, Cristiane de Queiróz. Avaliação da recuperação da cascalheira do aeroporto internacional de Brasília Juscelino Kubitschek: aspectos edáficos, florísticos e ecológicos. Disponível em < www.ciflorestas.com.br > acesso em 22 de Maio de 2013.